

Consciência histórica, educação escolar e acervo arquivístico: passado no presente, por meio da Escola Estadual Otoniel Mota, em Ribeirão Preto – SP.

Autores: Thales Carloto Barros Araujo¹, José Faustino de Almeida Santos²

Centro Universitário Barão de Mauá

¹thalescbaraujo@usp.br, ²prof.faustino@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa buscou identificar e analisar as relações escolares, por meio de documentação obtida em acervo localizado em Ribeirão Preto – SP. O referencial teórico e metodológico é baseado na pesquisa documental, com abordagem qualitativa e no conceito de consciência histórica, a partir do teórico Jörn Rüsen e suas tipologias, por exemplo, em um espaço escolar que do passado nos informa sobre as possibilidades de formação de nossa consciência histórica contemporânea.

Introdução

A pesquisa foi iniciada em 2017 com o projeto “A educação dos excluídos: um estudo das manifestações da barbárie na construção da cidade de Ribeirão Preto da Primeira República”, capitaneada por quatro docentes do Centro Universitário Barão de Mauá (um deles é coautor do presente texto), no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIC). Os trabalhos das etapas anteriores já haviam iniciado a investigação em acervos escolares sobre questões do campo educacional da cidade de Ribeirão Preto-SP, contudo, nessa etapa inauguramos uma nova fase de investigações ao acessarmos o acervo da centenária Escola Estadual Otoniel Mota, inaugurada em 1907, o primeiro ginásio do interior e o terceiro do estado de São Paulo. (SÃO PAULO, 2021, np).

A documentação obtida na EE Otoniel Mota não havia sido contemplada por nenhuma das pesquisas anteriores, por se tratar de um acervo de difícil acesso, sob a tutela de um grupo de voluntários. Todo o acervo se encontra de forma menos acessível do que documentações similares, presentes em instituições públicas de arquivística, por exemplo.

Uma vez estabelecido o contato com o grupo responsável pela manutenção e preservação do acervo da escola, o grupo: Centro de Documentação e Memória Otoniel Mota

(CDMOM), foi possível analisar uma gama de documentos que remontam mais de cem anos da trajetória escolar dessa instituição pública.

O recorte da pesquisa optou por estudar documentos diversos datados entres os anos de 1909 e 1930, em especial os livros disciplinares e os registros de treinamento militar que fazem referência às práticas cotidianas da/na escola.

A documentação contemplada na pesquisa permitiu identificar algumas relações do passado com o presente no que se refere a organização da instituição escolar. Tal identificação é possibilitada por meio da construção de narrativas históricas advindas da intencionalidade contida nos documentos, o que dialoga com a estrutura educacional atual. Para isso, utilizamos a análise das tipologias da consciência histórica de Rüsen (2014).

As tipologias nos dão um caminho metodológico para compreender o quanto e como as instituições de ensino permanecem conservadoras e com dificuldades para construir novos sentidos práticos relacionados à vida dos educandos.

Objetivos

A pesquisa, como um todo, busca trazer uma perspectiva para além da análise documental de uma nova fonte e de um novo acervo, busca se debruçar sob a perspectiva da construção do sentido e da intencionalidade da correlação dos documentos analisados em perspectiva com as referências atuais de modelo educacional.

Nesse sentido, a consciência histórica possibilitada pela estrutura educacional, refletida nos documentos, deve ser criticada e ressignificada. Para além disso, o estudo é um primeiro passo para a continuidade de um trabalho que pode ser feito em conjunto com o grupo DCMOM para manutenção, estudo e preservação dessas fontes históricas de grande importância.

Materiais e Métodos

O ano de 2021 se configurou como um período de várias dificuldades para a pesquisa. O acesso aos arquivos e às escolas pesquisadas pelos nossos colegas (pesquisadores das etapas anteriores do presente projeto de pesquisa) esteve extremamente restrito ou inacessível, particularmente da E.E. Dona Sinhá Junqueira. Desde abril de 2021, fizemos contato com a secretaria da E.E. Otoniel Mota, de Ribeirão Preto – SP, para acessar o acervo da escola, organizado pelo CDMOM, formado por um grupo de antigos alunos. Em 12 de abril de 2021, fizemos o primeiro telefonema, quando nos foi dito que a escola, devido à pandemia do COVID-19, estaria fechada para qualquer visita, portanto, o acervo estaria inacessível, pois não é digitalizado.

Nossa proposta, é de uma pesquisa do tipo documental com abordagem qualitativa, que tem a vantagem de valer-se de fontes estáveis e acessíveis (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), mas que quando não digitalizadas demandam o acesso presencial, inviável durante o período pandêmico.

Após a tentativa junto a secretaria da instituição escolar, buscamos pelo grupo CDMOM, primeiro via e-mail obtido na página oficial do grupo do *Facebook*. O primeiro e-mail foi enviado dia 12 de abril e constava a motivo do contato, e a necessidade de se acessar o arquivo, porém não obtivemos qualquer resposta. Depois, enviamos uma mensagem direta para a caixa de mensagens da página do CDMOM no *Facebook*, mas também sem resposta.

Fizemos, então, nova busca nas redes sociais por indivíduos participantes do CDMOM, e, a partir disso, contatamos a Leila Heck, integrante do grupo e funcionária do Museu da Cana, na cidade de Pontal. Após conseguirmos seu e-mail, estabelecemos o diálogo que segue.

O primeiro e-mail, foi enviado em 06 de maio de 2021, com o conteúdo abaixo, por Thales Araujo

Olá, Bom dia Leila.
Me chamo Thales Araujo e eu sou estudante de História (7º período) pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto. Atualmente, faço parte do programa de iniciação científica (PIC) de 2021, orientado pelo Prof. ME. José Faustino de Almeida Santos. Nossa pesquisa estuda A educação dos excluídos; um estudo das manifestações da barbárie

na construção da cidade de Ribeirão Preto da primeira república. Para a construção de um retrato da época em um âmbito escolar, necessitamos de analisar o maior número de acervos e documentos possíveis, contemplado toda a rede educacional da cidade.

Eu estou tentando entrar em contato com a escola Otoniel Mota desde meados de Abril, mas devido à pandemia fui impedido de adentrar o prédio para tentar acessar o acervo da mesma. Mandeí um email, também para o contato do grupo CDMOM, presente na página do Facebook, mas até hoje não obtive retorno.

Dentre os comentários que eu li na página do Facebook do grupo, li um feito pelo seu perfil da rede social datado de 19 de Julho de 2020, no qual dizia: "O CDMOM não para suas atividades, internamente estamos trabalhando com o restauro de retratos de antigos diretores, que contribuíram muito em outras frentes: medicina, política, engenharia, botânica, etc. Segue imagem de uma das imagens restauradas, sr. Albino Camargo Netto, foto antes e depois do restauro."

Portanto tomei liberdade para enviar-lhe esse email pedindo ajuda para acessar o arquivo ou para ter algum contato com membros do grupo de modo a dar continuidade à nossa pesquisa do PIC do Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto. Desde já agradeço. aguardo retorno.

Obtivemos a resposta no mesmo dia, 06 de maio de 2021. Nela, foi possível vislumbrar um caminho que nos levaria a ter acesso presencial para conhecer o acervo.

Olá Tales, como vai?
De fato em 2020 mantive as atividades internas do

CDMOM mas em 2021 ainda não recomeçamos. Vou verificar com um dos membros do grupo se é possível atendê-lo, e se a escola também permite. Me indique o que vc deseja buscar, pois organizei outros acervos na cidade.

No e-mail seguinte, enviado dia 07 de maio, esclarecemos o que pretendíamos pesquisar, o tema, entre outros detalhes do projeto.

Boa Noite Leila. Primeiramente gostaria de agradecer à sua atenção e abertura. O contato como grupo e também com os demais acervos que você organizou serão de suma importância para a pesquisa.

Nossa pesquisa tem como foco o cotidiano educacional de Ribeirão Preto – SP no período da primeira metade do Século XX, portanto, não há um documento específico a ser analisado, usamos diversas fontes para referenciar os textos e os estudos, desde fotos e gravuras até documentos oficiais como atas de reuniões e materiais didáticos da época.

Se necessário, e claro, se possível, (seguindo todas as normativas de segurança sanitária) me coloco à disposição para visitar os acervos para consulta e também para esclarecer quaisquer dúvidas quanto ao projeto. Mandarei uma mensagem em seu número de celular para que, também, tenha o meu contato.

Mais uma vez agradeço, fico no aguardo quanto sua posição referente ao CDMOM e quando ao acesso aos demais acervos.

No dia 19 de maio de 2021, obtivemos uma resposta da Leila, que evidenciava certo temor dos

membros do CDMOM em promover esse tipo de contato presencial em função da pandemia.

Olá Thales, Nossa equipe está com muito receio em sair de casa em razão da COVID-19.

Um de nós inclusive foi infectada. Aguarde mais uns 15 dias e me dê um alô, para tentar eu mesma te atender. Maio para mim é puxado devido aos inúmeros eventos que temos que realizar no Museu da Cana onde trabalho.

Junho posso tentar encaixar um dia para te receber no colégio. E até lá verificar com um dos integrantes quem poderá recebê-lo para a sua pesquisa. Pode ser?

Um novo e-mail foi enviado em junho, retomando as tratativas, relembro nossa solicitação, explicitando os objetivos de nossa pesquisa e, solicitando novamente ajuda para acessar o arquivo.

Após essa comunicação com a Leila, conseguimos o contato de um outro membro do grupo CDMOM, para que pudessemos acessar o arquivo da EE Otoniel Mota.

No dia 07 de julho de 2021, finalmente, conseguimos acessar a escola, acompanhados por uma das integrantes do CDMOM, Sílvia de Paula Junqueira¹, que nos recebeu muito bem e apresentou-nos todo o acervo da escola.

Sílvia, além de possibilitar o acesso ao arquivo, também se dispôs a esclarecer todas as dúvidas quanto ao acervo e ao CDMOM. Em meio ao diálogo, questionamos sobre a natureza, trajetória e objetivos do grupo (CDMOM). Nesse sentido, obtivemos respostas e dados relevantes para a continuidade do presente projeto de pesquisa e outros que podem ser iniciados doravante.

O CDMOM é resultado de uma iniciativa que começou por ocasião do centenário da E.E. Otoniel Mota, no ano de 2007, quando dirigentes, funcionários, ex-alunos, alunos e professores, por meio das redes sociais, reuniram ex-alunos que retomaram o contato com a escola e com antigos colegas. Em 2013, com o grupo mais amadurecido

¹ Sílvia faz parte do grupo CDMOM e foi estudante da escola, atualmente é voluntária para ajudar a preservar o patrimônio encontrado no colégio.

e desejo por cultivar essa memória compartilhada pela comunidade se voluntariou para organizar, sistematizar e divulgar o acervo que guarda a memória da escola.

O grupo conta com dez membros ativos, sendo que um deles é a atual diretora da escola, Edel, contudo, nenhum tem formação especializada para lidar com o acervo. Para isso, o grupo conta com a ajuda da museóloga Leila Heck, que, também, de forma voluntária, auxilia os membros do grupo com treinamentos relacionados ao manuseio, limpeza e conservação de todo o acervo contido no arquivo que está sob tutela do CDMOM.

Do ponto de vista administrativo e jurídico, o grupo se configura como uma associação, tem eleições para diretoria e para deliberar assuntos pertinentes ao grupo e ao acervo. O objetivo principal do CDMOM, nesse momento, após localizar documentos e objetos que compõe o acervo é de higieniza-lo, organiza-lo, acondiciona-lo de maneira adequada para disponibiliza-lo ao público em geral, especialmente pesquisadores.

Houve muito trabalho por parte do grupo relacionado ao acervo, muitos documentos estavam precariamente depositados no porão da escola de maneira precária, em local mal ventilado, empoeirado, úmido e com a presença de animais que viviam nos porões, principalmente gatos sem abrigo, que eram atraídos para o porão, pois alguns professores da escola deixavam alimentos para eles nas imediações escolares.

O grupo não tem nenhum apoio, tudo o que vem sendo feito pelos ex-alunos de forma voluntária é custeada por eles. Sílvia relata que o fato de os membros não terem especialização para a atividade somada a falta de recursos financeiros acarreta grande lentidão nos progressos que o grupo vem conseguindo. A diretoria da escola apoia na medida do possível, abrindo as portas da escola e dando liberdade para os membros trabalharem, além de fornecer uma sala para que os arquivos sejam manuseados e armazenados. Os arquivos estão armazenados em pastas, armários e em cadernos de registro, além de conter mapas, exemplares de uniformes antigos, lâminas para projetor, livros didáticos, cadernos de registros.

Há inúmeros exemplares de atas de reuniões, registro de professores, de alunos, boletins, registro de gastos e até cadernos que contém informações a respeito do treinamento militar efetuado pelos alunos da escola. O acervo contém um material riquíssimo para ser analisado em pesquisas posteriores, uma vez que datam de 1907 (ano de sua inauguração) até os anos 1980 e compõem vários aspectos da vida escolar, desde

como se comportavam os alunos até como eram administrados os gastos da escola.

Os planos do grupo incluem organizar, higienizar e comportar todos os arquivos e materiais do acervo para serem acessados pelo público interessado e, principalmente, pesquisadores. Há um projeto arquitetônico pronto de criação de um espaço anexo ao da escola, porém que funcione de forma autônoma, para que os materiais sejam exibidos e armazenados adequadamente. Contudo, não há incentivo ou verba, fora a iniciativa voluntária dos membros, o que impossibilita a efetividade da construção do espaço de forma mais robusta.

As pastas estão organizadas em ordem cronológica e por conteúdo temático. Dentro das pastas, estão cadernos e papéis referentes a diversos assuntos. Os cadernos, em sua maioria contém a data e assinatura do responsável pela escrita. Muitas pastas e cadernos foram perdidos por ocasião de uma chuva que infiltrou o prédio e acabou danificando alguns arquivos. Há muito a ser feito, segundo Sílvia, muitos cadernos para serem catalogados (figura 1).

Figura 1: Pastas e cadernos do arquivo do CDMOM



Fonte: Fotografia de Thales Araujo

Além das pastas de arquivos, há também uniformes antigos, uma planta do projeto do espaço a ser construído pelo grupo CDMOM e um armário com diversos materiais, como livros didáticos, fotos e lâminas de projetor (figura 2). Muitos desses materiais não podem ser manipulados por se tratar de materiais sensíveis. Compreendemos que tal acervo é valioso, pois permite a realização de diversas análises qualitativas, inclusive documental para desvelar

aspectos novos da pesquisa educacional e histórica (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Figura 2: Objetos do acervo fora das pastas e armários



Fonte: Fotografia de Thales Araujo

Resultados e Discussão

Dentre todos esses arquivos e materiais contidos na sala do CDMOM analisamos especificamente registros feitos em cadernos datados de 1909 até 1930. Dentre eles, um livro de registro de serviço militar e um caderno disciplinar.

Especificamente, selecionamos os livros de treinamento militar e os cadernos de penalidades que contém, principalmente, a forma pela qual os alunos eram tratados dentro do ambiente escolar entre os anos de 1909 até 1930. Com base nesses documentos, foi possível identificar atividades que fomentam diferentes tipos de consciência histórica, o que fizemos com base nas tipologias propostas por Jörn Rüsen (SCHIMIDT, 2019). Majoritariamente, o que identificamos é que as atividades desenvolvidas no ambiente escolar favorecem a formação da consciência histórica dos tipos exemplar e conservadora. Segundo as reflexões de Schmidt (2019), ao explicar a proposta de Rüsen (2007),

Existem seis elementos e fatores de consciência histórica através dos quais se pode descobrir esses tipos: 1) seu conteúdo, ou seja, a experiência dominante do tempo, trazida desde o passado; 2) as formas de significação histórica, ou as formas de totalidades temporais, 3) o modo de orientação externa, especialmente em relação às formas comunicativas da vida social; 4) o modo de

orientação interna, particularmente em relação à identidade histórica como a essência da historicidade no conhecimento da personalidade humana e a autocompreensão; 5) a relação de orientação histórica com os valores morais; e 6) sua relação com razão moral [...]. (SCHIMIDT, 2019, p.62).

Há quatro tipos de consciência histórica manifestados por esses elementos: tradicional, exemplar, crítica e genética. O tipo tradicional diz respeito a como as tradições orientam a consciência de forma indispensável na vida, serve para manter as tradições vivas; O tipo exemplar que utiliza das regras gerais de comportamento que guiam a consciência, fazendo da mudança temporal uma manifestação das experiências do passado que perduram no presente; O tipo crítico traz para a formação da consciência o conflito contra as formas prescritas da história, ou seja, o conflito gera uma perspectiva que permite que a partir da análise do passado, tomemos como exemplo o que foi vivido e ponderemos criticamente o passado, há a construção da identidade por meio da negação; O tipo genético em que “[...] a experiência da realidade passada como acontecimentos mutáveis, nos quais as formas de vida e de culturas distantes evoluem em configurações ‘modernas’ mais positivas.” (SCHIMIDT, 2019, p.69).

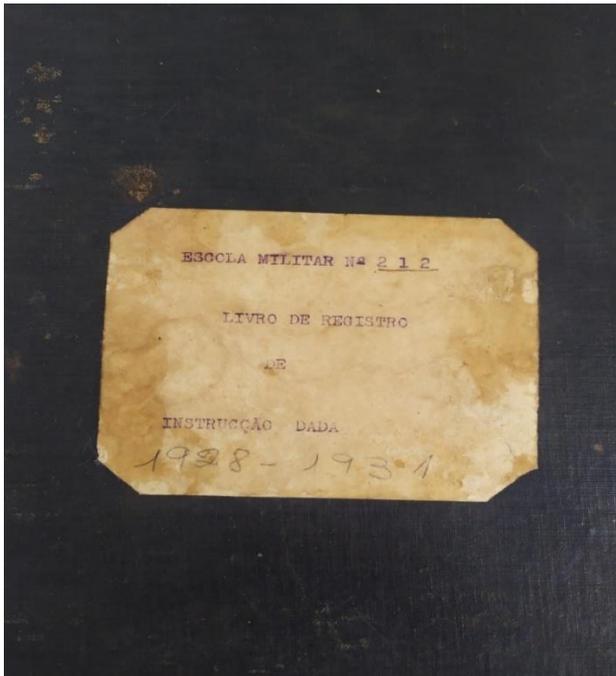
Sob nossa ótica, as consciências dos tipos tradicional e exemplar estão evidenciadas, respectivamente, no livro de registro militar e no caderno disciplinar. O primeiro, articula uma mentalidade militarista e que tenta, tradicionalmente, fazer da obrigatoriedade do serviço militar um parâmetro para a vida prática da sociedade da época e que é reproduzida até os dias atuais; o segundo, evidencia como as punições exemplares de alunos transgressores seguem um modelo padronizado e padronizador, perpetuado desde muito tempo, baseado em um paradigma educacional punitivo que sempre demanda novas problematizações.

O livro de registros (figura 3) contém diversas informações sobre como o Exército desenvolvia suas atividades dentro da escola. Há registros que descrevem detalhes reveladores, desde ensinar a posição de sentido até treinamentos físicos e com armas de fogo. As atividades eram avaliadas com atenção, há registros de comentários e notas a respeito do desempenho dos alunos.

Considerando a consciência histórica do tipo tradicional e as práticas registradas nesse livro podemos afirmar que existe uma convergência, pois, segundo Schmidt (2019), a consciência

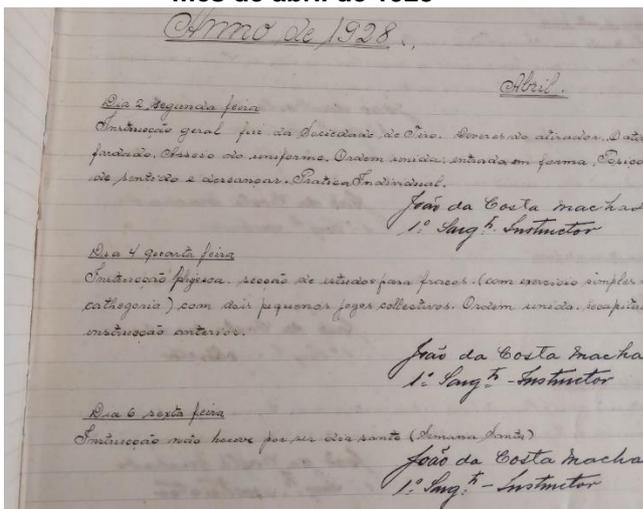
tradicional implica uma perspectiva de experiência do tempo que se repete em um movimento de vida obrigatório (imposto pela tradição), que fomenta as permanências culturais na produção da consciência histórica. Há uma sistematização dos modelos culturais da vida prática legitimada pela moral contida ou até imposta na tradição.

Figura 3: Livro de registro militar de 1928 a 1931



Fonte: Fotografia de Thales Araujo

Figura 4: Descrição das atividades feitas no mês de abril de 1928

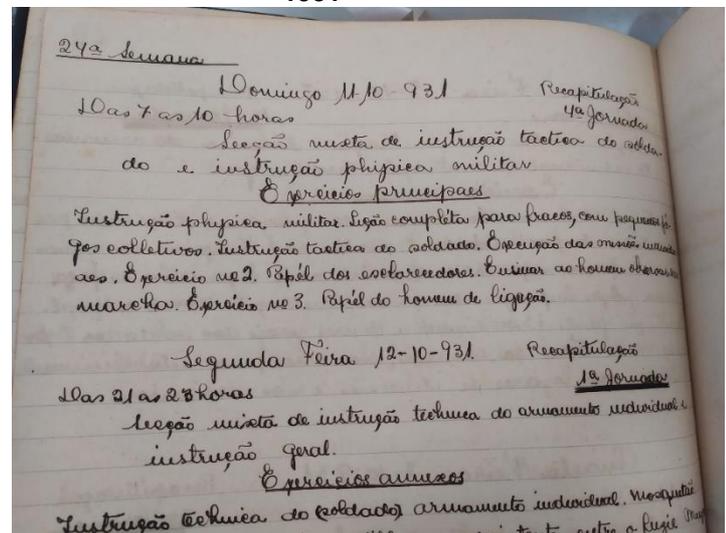


Fonte: Fotografia de Thales Araujo

O caderno disciplinar contém os registros de infrações cometidas por alunos e como a escola lidava com essas condutas (figuras 4 e 5), é possível identificar claramente o tipo exemplar de consciência histórica, na qual, por meio de regras

gerais (de comportamento) os alunos eram julgados. Segundo Schmidt (2019), a relação entre consciência histórica exemplar e a dimensão moral é inevitável, uma vez que esse tipo de consciência histórica contribui para a formação da identidade pela generalização de experiência no tempo transformando-as em regras de conduta. No que diz respeito a esse tipo de consciência histórica e sua ocorrência nas práticas realizadas na escola, podemos pôr em tela que há um comportamento esperado dos alunos, há punições previstas para o caso de descumprimento e, tais encadeamentos obedeciam aos princípios morais da escola, expressos em seu conjunto de normas e regras.

Figura 5: Descrição de atividades feitas em 1931

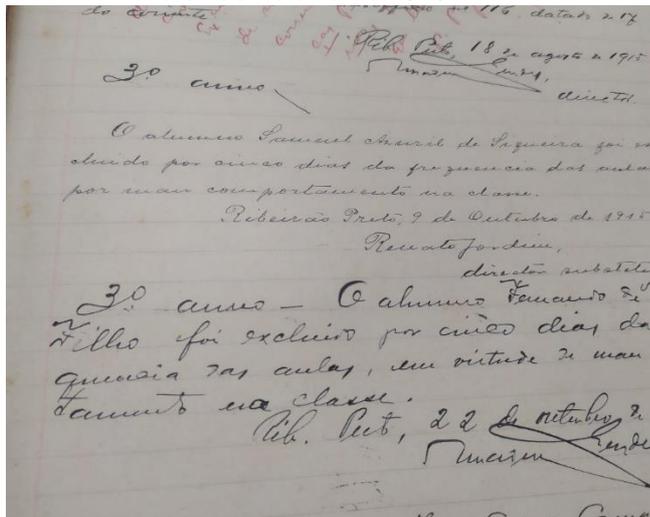


Fonte: Fotografia de Thales Araujo

Importante notar que as punições seguem (figuras 6 e 7) um padrão exemplar que se mantém durante maior parte do livro, e que é a resposta a quase todas as infrações cometidas pelos alunos, ou seja, há aqui, além da tipologia exemplar a presença da tipologia tradicional, no sentido de que as punições seguem um padrão tradicional e recorrente.

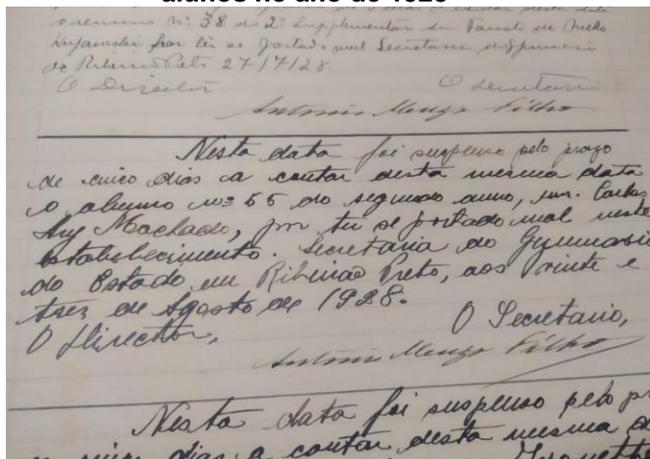
É possível notar que em 1928 (figura 7), os alunos não são mais referenciados pelo nome, mas sim por seu número. Isso caracteriza ainda mais a desvinculação pessoal da escola para com os alunos. A impessoalidade reforça a formação da consciência histórica tradicional e exemplar, uma vez que elas seguem premissas genéricas e não específicas, ou seja, a impessoalidade legitima ainda mais a manutenção das tradições punitivas, se isentando de responsabilidade para com um indivíduo, o reduzindo a um coeficiente numérico.

Figura 6: Descrição de advertências dadas alunos no ano de 1915



Fonte: Fotografia de Thales Araujo

Figura 7: Descrição de advertência dadas a alunos no ano de 1928



Fonte: Fotografia de Thales Araujo

Atualmente é possível identificar como as consciências históricas tradicionais e exemplares estão presentes na contemporaneidade, e o ambiente em que isso ainda é claro é o ambiente escolar, que perpetua e mantém parâmetros e tradições para legitimar a manutenção de uma educação punitiva, tradicional e conservadora. O ambiente escolar, em sua estrutura (de regras e normas) dificulta a formação das consciências do tipo crítico e genético. As consciências críticas e genéticas podem ser trabalhadas dentro do âmbito da sala de aula, por meio de projetos e metodologias, entretanto, a estrutura educacional pouco se alterou desde o período analisado por meio dos documentos.

Uma vez que a consciência histórica é resultado de um tipo de síntese de mentalidades e valores construídos no âmbito da vida prática, temos que buscar criar novos espaços de reflexão sobre as

experiências trazidas pelos estudantes da escola básica. Apesar de haver esforços para romper com o dito tradicionalismo educacional as estruturas educacionais ainda são comuns os mecanismos que reforçam a formação da consciência histórica tradicional e exemplar, o que nos desafia a trabalhar para que nossos alunos e nós mesmos desenvolvamos consciência histórica crítica e genética, conforme as proposições de Rüsen (2007; 2014).

Salientamos, entretanto, que apesar de identificarmos tipos de consciência histórica, através dos documentos, não desejamos absolutizá-los. Existem avanços e retrocessos na formação da consciência histórica, os tipos se misturam, ainda que Rüsen (2014) possa hierarquiza-las para efeitos de análise.

Ainda com base nas tipologias, é possível dizer que há indícios, dentro da dinâmica escolar do período analisado, e ainda no tempo contemporâneo, da manutenção da moral por meio da tipologia genética, que, apesar de não representar predominância, segundo nossa análise dos documentos e do contexto, serve como parâmetro,

Na medida em que a moral está conectada com a consciência histórica, podemos usar essa matriz tipológica para ajudar a categorizar e caracterizar as peculiaridades culturais e as características únicas dos valores morais e os modos de raciocínio moral em diferentes épocas e cenários. (RÜSEN, 2014, p. 71).

Algumas considerações

Ainda há muito a ser investigado em pesquisas futuras, juntamente com o grupo CDMOM, os arquivos do acervo da E.E. Otoniel Mota que são de extrema importância e têm muito a contribuir para a identificação dos processos de formação da consciência histórica escolar da cidade de Ribeirão Preto – SP e a pesquisa educacional em geral. Nesse sentido, Rüsen (2014) afirma que:

consciência histórica é a forma da consciência temporal humana, na qual a experiência do passado enquanto história é interpretada no presente (RÜSEN, 2014, p.97).

Tal concepção ruseniana, converge com a viabilidade das pesquisas educacionais do tipo

documental, pois permitem aprofundar e ampliar o conhecimento já produzido anteriormente, o que é viabilizado pela estabilidade desse tipo de fonte (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Do conjunto de possibilidades e experiências que tivemos com a presente pesquisa, destacamos o comprometimento dos membros do CDMOM para preservar o arquivo e planejarem um espaço museológico para tornar acessível o patrimônio tutelado por eles. Ações de suma importância para a memória, a cultura histórica (RUSEN, 2014) e a pesquisa educacional (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). O diálogo com o passado não existe somente por meio da pesquisa acadêmica, pois a cultura em geral integra e é integrada pela consciência histórica, por isso, museus, arquivos, e coletivos que preservam uma dada identidade são fundamentais, uma vez que articulam o passado com atividades (culturais) práticas do presente.

A memória é decisiva para a articulação do passado com o presente e, o seu acesso não é apenas pela narrativa (no sentido abstrato e subjetivo), embora tenha um papel fundamental para dar significado ao tempo histórico e para conhecer o passado:

[...] as narrativas – que são as histórias (precisamente, a memória consciente e o passado interpretado) – são elas próprias, parte das relações da vida (a cultura política ou uma constelação da identidade histórica é, por exemplo, composta por elementos de identidade nacional ou sexual). Histórias as quais têm sua própria realidade (“objetividade”) no mundo real da vida humana, constroem uma ponte entre a experiência e seus próprios relacionamentos na vida e a versão documental da experiência histórica. Elas constroem uma ponte entre a história que trabalha dentro da memória do provisório, a vida prática, para a história que vem conscientemente pela aprendizagem. (RUSEN, 2014, p.83).

Há também a memória, que será preservada não para julgar as mazelas do passado, mas para (re)significá-lo como elemento constitutivo da ideia de público – que por si só já importante para a aproximação do sujeito para o passado – o que possibilitará a construção de laços de empatia e politização de uma sociedade, o que pode ser

iniciado no contato com dos documentos e suas narrativas. Além da memória há “A memorização [que] mantém ou torna o passado tão presente que ele adquire serventia para a vida” (RUSEN, 2014, p.99).

Em suma, a consciência histórica é fator integrante da sociedade, expressa parte daquilo que ela construiu. Para além das fontes, importa a intenção de quem as produziu, quando e para quem produziu. Por isso, os arquivos dialogam com o presente, pois não se limitam a informar, por exemplo, sobre o rendimento. Além desse objetivo primário, têm potencial para comunicar um passado que ajuda a pensar e agir no presente, quiçá dar-lhe sentido prático e planejar o futuro.

Referências

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

RUSEN, J. Didática: **História viva**: teoria da história, formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

RUSEN, J. **Cultura faz sentido**: Orientações entre o ontem e o amanhã. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (org.). **Jörn Rüsen**: e o ensino de História. Curitiba: Editora UFPR, 2019.

SÃO PAULO, (Fundo para o Desenvolvimento da Educação). **História centenária da EE Otoniel Mota, em Ribeirão Preto, é um marco para ex-alunos e professores**. São Paulo: FDE, 2021. Disponível em: <http://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/InternaNoticias.aspx?codNoticia=6178&codigoMenu=49&AspxAutoDetectCookieSupport=1>. Acesso em: 25 mar 2022.